

MASTECTOMIA UNILATERAL EM NEOPLASIA MAMÁRIA ASSOCIADA AO USO DE ANTICONCEPCIONAIS EM GATAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Julia Camile Albino de ANDRADE¹; Aline Kevile Reis dos SANTOS ¹; João Vitor Andrade ALVES¹; Livia Dornelas do MONTE¹; Renan Felipe Silva SANTOS²

Palavras-chaves: Cirurgia; Contraceptivo; Felinos; Ressecção.

As neoplasias mamárias em gatas são um dos efeitos adversos associados ao uso de anticoncepcionais, frequentemente administrados sem orientação médico-veterinária. Esse uso indiscriminado ocorre principalmente devido ao baixo custo desses fármacos e à falta de conhecimento dos proprietários sobre os efeitos colaterais que podem comprometer a saúde desses animais. Nas fêmeas, as progesteronas sintéticas promovem feedback negativo e reduzem as concentrações de estrogênio. Quando aplicadas na fase de anestro, previnem o retorno do estro e, quando utilizadas na fase de proestro, inibem a ovulação. Entretanto, determinadas fases do ciclo estral, como proestro, estro e metaestro, são contraindicadas para a administração desses fármacos devido às alterações hormonais presentes. O uso desses medicamentos suprime o cio e está associado ao aumento do surgimento de neoplasias mamárias em felinos. A terapia de escolha para esses animais é a mastectomia, sendo indicada ampla margem de segurança durante o procedimento para garantir o controle do tumor. Diante disso, objetivou-se realizar uma revisão de literatura sobre a mastectomia unilateral em felinos, com ênfase no tratamento de neoplasias mamárias associadas ao uso indiscriminado de anticoncepcionais. Foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos dez anos nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO que abordam a mastectomia como alternativa terapêutica para neoplasias mamárias em felinos. A mastectomia unilateral ou bilateral é considerada o tratamento mais indicado quando é necessária a ressecção parcial ou total da cadeia mamária. Antes do procedimento cirúrgico, pode-se aplicar azul de metileno ou azul patente por via intradérmica na região dos linfonodos axilar e inguinal para facilitar sua identificação e remoção. O procedimento inicia-se com incisão de aproximadamente 3 cm na região axilar, seguida pela divulsão do tecido subcutâneo e afastamento dos músculos peitorais até a identificação do linfonodo axilar, que é removido. Em seguida, realiza-se incisão na região inguinal correspondente ao lado da cadeia mamária, procedendo-se à divulsão do tecido subcutâneo em busca da artéria epigástrica caudal. Após identificação da artéria, são posicionadas duas pinças hemostáticas e realizada ligadura com fio poliglecaprone 25, seguida de incisão entre as pinças. Posteriormente, realiza-se incisão no tecido subcutâneo ao redor da cadeia mamária até a fáscia da musculatura abdominal. O sangramento deve ser controlado durante todo o procedimento e, caso o tumor invada a musculatura, a incisão deve incluir a porção acometida para garantir a remoção completa da lesão. O linfonodo inguinal é removido juntamente com as mamas inguinais. Após a retirada da cadeia mamária, realiza-se lavagem da ferida com solução fisiológica aquecida e troca de luvas. Em seguida, é feita a redução do espaço morto utilizando sutura no padrão walking suture com fio absorvível poliglecaprone 25, seguida de dermorrafia em padrão simples interrompido com fio nylon. Gatos com tumores mamários malignos apresentam crescimento rápido e metástase precoce para linfonodos regionais e pulmões. Dessa forma, a mastectomia unilateral constitui técnica cirúrgica indicada nesses casos, podendo proporcionar maior sobrevida aos felinos acometidos.¹

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau. E-mail para correspondência: juliacamilealb@gmail.com.

²Docente do curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau.

Referências Bibliográficas:

FOSSUM, T.W. NEOPLASIA MAMÁRIA. **Cirurgia de Pequenos Animais. 4 edição: Elsevier.** Cap. 27, p. 2278-5008. Rio de Janeiro,2015.

GOMES, L.V et al. MASTECTOMIA RADICAL VERSUS PARCIAL EM GATOS COM NEOPLASIA MAMÁRIA: QUAL ABORDAGEM OFERECE MELHOR PROGNÓSTICO. **International Seven Multidisciplinary Journal, São José dos Pinhais.** v.4, n.2, Mar/Abril.2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/isevmjv4n2-014>. Acesso: 09 de março de 2026.

PAZZINI, J.M et al. MASTECTOMIA UNILATERAL E BILATERAL. **Casos de Rotina Cirúrgica em Medicina Veterinária de Pequenos Animais - 2ª edição. [S.I]: MedVet.** cap. 11, p. 312-315. São Paulo, 2025.